

“Deus, Pátria, Família e Liberdade”: a radicalização política no ecossistema de mídia evangélica digital no Brasil

“God, Country, Family and Freedom”: political radicalization in the evangelical digital media ecosystem in Brazil

“Dios, Patria, Familia y Libertad”: radicalización política en el ecosistema de medios digitales evangélicos en Brasil

Débora SALLES¹
Bruno Maurício MARTINS²
Rose Marie SANTINI³

Resumo

Neste artigo, buscamos mapear os sites que compõem o ecossistema de mídia evangélica digital no Brasil e construir uma tipologia própria para analisá-lo. Apesar de suas diferenças internas, os evangélicos brasileiros formam uma importante força política, graças a esforços que já duram décadas. No entanto, pouco se estudou seu ecossistema na internet e seu papel na reprodução de posições políticas divisivas. Identificamos os sites evangélicos compartilhados por lideranças no Facebook entre abril e outubro de 2021, complementando a base de dados com outros sites previamente conhecidos e encontrados na plataforma. Avaliamos estes sites conforme a tipologia construída e apresentamos uma análise das narrativas políticas comumente sustentadas por eles. Demonstramos que estes sites frequentemente reforçam um imaginário permeado por uma guerra político-cultural travada contra os cristãos, cuja identidade é redesenhada pela ameaça de uma ampla perseguição e pela derrocada de seus valores.

Palavras-chave: desinformação; evangélicos; mídia; política

¹ Doutora em Ciência da Informação pela UFRJ. E-mail: debora.salles@netlab.eco.ufrj.br. ORCID: 0000-0002-3436-6698.

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGCI-IBICT/UFRJ). E-mail: bmauriciomartins@gmail.com. ORCID: 0009-0008-0574-7564.

³ Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense. Professora da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: marie.santini@eco.ufrj.br. ORCID: 0000-0003-0657-7217



Abstract

In this paper, we aim to map the websites that make up the digital evangelical media ecosystem in Brazil and build our own typology to analyze it. Despite their internal differences, Brazilian evangelicals form an important political force, thanks to efforts that have lasted decades. However, little has been studied about its internet ecosystem and its role in reproducing divisive political positions. We identified evangelical websites shared by influencers on Facebook between April and October 2021, complementing the database with other previously known websites found on the platform. We evaluate these sites according to the typology constructed and present an analysis of the political narratives commonly supported by them. We demonstrate that these sites often reinforce an imaginary permeated by a political-cultural war waged against Christians, whose identity is redesigned by the threat of widespread persecution and the collapse of their values.

Keywords: disinformation; evangelicals; media; politics

Resumen

En este artículo buscamos mapear los sitios que conforman el ecosistema de medios digitales evangélicos en Brasil y construir nuestra propia tipología para analizarlo. A pesar de sus diferencias internas, los evangélicos brasileños forman una fuerza política importante, gracias a esfuerzos que han durado décadas. Sin embargo, poco se ha estudiado sobre su ecosistema de Internet y su papel en la reproducción de posiciones políticas divisorias. Identificamos sitios web evangélicos compartidos por líderes en Facebook entre abril y octubre de 2021, complementando la base de datos con otros sitios web previamente conocidos encontrados en la plataforma. Evaluamos estos sitios de acuerdo con la tipología construida y presentamos un análisis de las narrativas políticas comúnmente apoyadas por ellos. Demostramos que estos sitios a menudo refuerzan un imaginario permeado por una guerra político-cultural librada contra los cristianos, cuya identidad es rediseñada por la amenaza de una persecución generalizada y el colapso de sus valores.

Palabras clave: desinformación; evangélicos; política; prensa

Introdução

Acompanhando tendências globais, o debate político online brasileiro tem atravessado um processo contínuo de degradação nos últimos anos, com plataformas digitais sendo instrumentalizadas por lideranças radicais que se comunicam a públicos cada vez mais extremados e atuam para aprofundar a polarização do país (Santini; Salles; Tucci, 2021; de Albuquerque; Recuero; dos Santos Júnior, 2023). Hoje, os evangélicos brasileiros, apesar de suas diferenças denominacionais e institucionais, formam uma importante autoridade cultural, política e de *lobby* em conjunto, graças a esforços de projeção na esfera pública que já duram décadas (Mariano, 2014; Cunha, 2019). Por este motivo, são muito visados eleitoral e politicamente, não só para eleger



candidatos, mas também para dar sustentação a seus mandatos de forma perene (Dip, 2018). No entanto, embora a literatura acadêmica tenha se dedicado a investigar a participação evangélica na mídia tradicional (Campos, 2004; Cunha, 2009; Aires; Santos, 2017; Cunha, 2018), pouco se estudou a estruturação de seu ecossistema paralelo na internet e o papel deste na reprodução de posições políticas radicais e divisivas.

No Brasil, convencionou-se a chamar de evangélicos todos os fiéis do cristianismo não católico (Cunha, 2019), sendo difícil traçar uma identidade evangélica única. No Censo de 2010, o IBGE registrou mais de 1.300 denominações evangélicas no país (Cunha, 2018), que representavam 22,2% da população brasileira (Censo [...], 2012)⁴. Em sua maioria, estas se dividem entre as protestantes históricas, que reivindicam o legado direto das reformas religiosas do século XVI, e as pentecostais e neopentecostais, a maior parte dos evangélicos brasileiros, com maior ênfase no “combate ao diabo” e a religiões adversárias, e na prosperidade individual (Gonçalves; Pedra, 2017). Apesar destas diferenças, os evangélicos buscam se projetar como um grupo minimamente coeso na esfera pública para avançar pautas de comum interesse (Cunha, 2019).

O ativismo conservador⁵ evangélico é um traço definidor da atuação política deste segmento (Mariano, 2009), sendo amplamente refletido na cobertura dos veículos de comunicação religiosos e seculares, quando estes buscam retratar evangélicos (Cunha, 2019). Embora não seja comum a toda a população evangélica brasileira, o ativismo conservador fez que este segmento se alinhasse profundamente a pautas de extrema direita nos últimos anos, como “voto evangélico” sendo capturado com sucesso pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (Camurça, 2019; Mariano; Gerardi, 2019; Cunha, 2023).

⁴ Apoiamo-nos sobre dados antigos, sob o risco de estarem desatualizados, pela falta de informações oficiais mais recentes. A nova edição do Censo do IBGE teve início em 2022, após dois anos de atraso (Gullino, 2022), e, à época da revisão deste trabalho, seus dados ainda estão sendo compilados e publicados. Uma pesquisa publicada pelo Instituto Datafolha em 2020 indica que evangélicos compõem 31% da população brasileira (50%..., 2020), mas trata-se de uma pesquisa de opinião de caráter extraoficial.

⁵ Embora a extrema direita global se aproprie do termo e amplamente se autodenomine “conservadora” hoje, a literatura acadêmica já aponta para a formação de um ativismo político evangélico abertamente conservador no Brasil desde muito antes da consolidação do bolsonarismo. Os pontos deste ativismo convergem com muitos dos discutidos neste trabalho: o reconhecimento da formação familiar heteronormativa como a única válida, o rechaço à ampliação dos direitos sexuais e reprodutivos e a luta contra a descriminalização das drogas. Para um aprofundamento deste debate, ver Almeida, 2017; Cunha, 2020; Mariano, 2009; 2011; 2014.



Neste trabalho, com base na extensa discussão sobre mídia, política, religião e desinformação, mapeamos os sites que compõem o que chamamos de ecossistema de mídia evangélica digital no Brasil e construímos uma tipologia própria para analisá-lo. Entendemos os ecossistemas de mídia como fluxos rastreáveis de informação gerados por indivíduos e organizações com preocupações em comum (Anderson, 2016; Zuckerman, 2021). A primeira etapa do estudo consistiu em uma análise dos *hyperlinks* compartilhados por lideranças diversas do meio evangélico no Facebook entre abril e outubro de 2021. Identificamos os sites evangélicos referenciados em suas publicações e complementamos a base de dados analisada com outros sites previamente conhecidos e encontrados em buscas no Facebook.

Ao todo, analisamos 143 sites evangélicos de acordo com suas posições no ecossistema, a recorrência com que cobriam questões políticas e sociais e aspectos de sua economia política, como propriedade e afiliação. Para exemplificar a atuação destes sites, analisamos as narrativas (Parcell; Baker, 2016) políticas e sociais comumente sustentadas por eles. Majoritariamente, constatamos que sites hiperpartidários evangélicos têm uma posição privilegiada na (re)produção de matérias de cunho conservador, em uma reafirmação moralista de “valores cristãos”. A partir disso, alimenta-se um imaginário radicalizado e permeado por uma guerra político-cultural, protagonizada por minorias sociais, professantes de outras religiões e outros elementos subversivos, travada contra os cristãos.

Ecossistemas e tipologias da mídia online

Buscando o entendimento dos efeitos da imprensa e da indústria do entretenimento sobre a percepção humana, a ideia de ecologia de mídia surge nos anos 1960 com os estudos de Marshall McLuhan e de Neil Postman, sendo continuamente atualizada para lidar com a investigação de plataformas digitais contemporâneas (Zuckerman, 2021). Desde então, estudos sobre ecossistemas de mídia se tornaram cada vez mais guiados por metodologias computacionais, de maneira a reconhecer agentes não-humanos nos fluxos digitais de informação (Anderson, 2016).

Assim, adotamos o entendimento de que um ecossistema de mídia seria um conjunto complexo, mas analisável de relacionamentos e fluxos de atenção e recepção de informações (Zuckerman, 2021). Esse conjunto é composto por indivíduos, organizações e tecnologias localizados dentro de uma comunidade geográfica ou preocupados com uma mesma questão em particular (Anderson, 2016). Os



ecossistemas de mídia contemporâneos tendem à sua contínua expansão, praticamente ininterrupta, em diversos níveis e ramificações (Anderson, 2016).

Graças ao desenvolvimento de determinadas técnicas de pesquisa (Rogers, 2018), o *hyperlink* é um dos elementos centrais e mais estudados nos ecossistemas de mídia atuais. De Maeyer (2012) encara o *hyperlink* como uma das mais fortes evidências de como indivíduos se conectam entre si e estabelecem comunidades em ambientes digitais. Santini, Salles e Barros (2022) entendem que *hyperlinks* externos em mídias sociais auxiliam o usuário a navegar por conteúdos publicados em diferentes plataformas e fontes. Starbird (2017) reconhece a emergência dos “ecossistemas de mídia alternativos”, que passam a disputar o engajamento do público, impõem desafios financeiros à atuação da mídia de legado e podem ser desvendados por meio do rastreamento de *hyperlinks* em plataformas digitais. Estes ecossistemas seriam formados por fontes de nicho, vendidas como independentes e baseadas na disseminação de desinformação e de propaganda política (Starbird, 2017).

A abordagem ecossistêmica da mídia permite que não só identifiquemos os fluxos transcorridos por um ou mais conteúdos específicos, como também os interesses por trás da veiculação desses conteúdos. Historicamente, como Aires e Santos (2017) colocam, o mercado de comunicação no Brasil é regido por uma lógica mandonista e clientelista, concentrando-se nas mãos de poucas famílias, que, muitas vezes, confiam concessões públicas a políticos com mandatos, lógica forte na comunicação religiosa. Com a facilidade que muitos atores encontram para se apresentarem como fontes confiáveis de informação na internet, porém, estamos distantes da antiga dependência das outorgas de concessão de rádio e televisão, obedecendo à lógica da desintermediação (Castro, 2020). Logo, o mapeamento de ecossistemas de mídia digital deve envolver a investigação dos atores e das intenções por detrás das fontes descobertas, sendo a elaboração de tipologias específicas uma das formas de se alcançar isso.

As tipologias de sistemas midiáticos são ferramentas usadas para comparar e identificar padrões nas relações entre mídia e contextos socioculturais amplos, devendo mapear, acompanhar e explicar mudanças no cenário analisado (Hallin, 2021). Segundo uma abordagem ecossistêmica da mídia digital, trabalhos relevantes incluem o de Pak, Cotter e DeCook (2020), que investigaram os mais populares veículos digitais de mídia durante as eleições presidenciais americanas de 2016, construindo uma tipologia que levava em conta fatores como a confiabilidade,



institucionalidade e inclinação política de cada um. Ainda, Bradshaw *et al.* (2020) desenvolveram uma tipologia das fontes de informação e desinformação compartilhadas em plataformas digitais, categorizando-as segundo suas posições no ecossistema de comunicação política.

A abordagem ecossistêmica da mídia também se renova com as discussões sobre a ampla disseminação de desinformação e formação de grupos extremistas nas plataformas digitais (Zuckerman, 2021). A ecologia geral da mídia atravessa um momento em que “organizações e instituições não-tradicionais”, como agregadores de informação e portais de desinformação atingiram uma capacidade de agendamento a nível de instituições tradicionais (Pak; Cotter; DeCook, 2020). A literatura recente aponta para a deterioração da qualidade dos debates públicos na Internet, antes vista como promotora do consenso e das liberdades individuais, indicando como as plataformas digitais servem a agendas extremistas e polarizadoras (de Albuquerque; Recuero; dos Santos Júnior, 2023).

Nosso marco para discutir a desinformação é aquele estabelecido por Tucker *et al.* (2018), que a definem como toda forma de informação disseminada em meios online com o intuito de influenciar pessoas a terem uma percepção errônea do “estado das coisas do mundo”. Como exemplos de táticas de desinformação, podemos falar em informações sabidamente falsas ou não, rumores, *clickbaits*⁶ e teorias da conspiração (Tucker *et al.*, 2018). Embora conteúdos deste tipo tenham sido propagados pela mídia tradicional e por grandes corporações ao longo de décadas, o ambiente informacional atual seria muito mais poluído e desordenado (Wardle; Derakhshan, 2017). Assim, vamos além do entendimento de *fake news*, apoiado sobre uma dicotomia reducionista sobre o caráter verdadeiro ou falso de uma informação e que teria se tornado um instrumento retórico utilizado por políticos, celebridades e veículos de imprensa determinados a desacreditar adversários (van der Linden; Panagopoulos; Roozenbeek, 2020).

Diante dessa desordem informacional, Wardle e Derakhshan (2017) defendem que, além da checagem de fatos, pesquisadores devem investir na checagem de fontes, dado que, muitas vezes, quem primeiro disse ou compartilhou uma informação é um forte indício de sua (falta de) credibilidade. Dessa forma, faz-se útil a noção de *junk*

⁶ Informações que não são necessariamente falsas, mas que são apresentadas de maneira sensacionalista como uma maneira de maximizar cliques e, conseqüentemente, o lucro gerado por sua verba de publicidade (Tucker *et al.*, 2018).



news, utilizada para descrever fontes pouco profissionais e pouco transparentes quanto a seu corpo e decisões editoriais, que regularmente se passam por veículos já estabelecidos e publicam textos enviesados e moldados em forte linguagem emotiva, sensacionalista e apelativa (Bradshaw *et al.*, 2020). Fontes de *junk news* também publicam peças de opinião, informações com enquadramento distorcido e conteúdos falsos como se fossem notícias de fato (Neudert; Howard; Kollanyi, 2019). Também entendemos estas fontes como hiper partidárias, uma vez que investem em uma retórica populista e extremista de “nós contra eles”, baseada na demonização de adversários à custa dos próprios fatos (Rae, 2021).

A revisão apresentada nesta seção nos fornece fundamentação teórica e metodológica para o mapeamento e categorização dos sites que integram o ecossistema de mídia evangélica digital no Brasil, especialmente a partir dos estudos de hyperlinks. Nesse sentido, cabe ainda entender como o ativismo conservador evangélico é um recorte de pesquisa pertinente e relevante para as análises sobre a produção de desinformação no ecossistema de mídia online brasileiro.

O ativismo conservador evangélico e a extrema direita brasileira

O apolitismo que caracterizava as correntes evangélicas no Brasil é rompido nos anos 1980, quando o lema “irmão vota em irmão” substitui o anterior “crente não se mete em política”, em um movimento liderado por denominações pentecostais e neopentecostais (Mariano, 2009). Desde então, diversas denominações projetam suas lideranças em eleições, com campanhas direcionadas a fiéis e mandatos voltados à conquista de concessões de radiodifusão, principal moeda de troca dessas igrejas (Camurça, 2019). Muitos parlamentares evangélicos são empresários do setor de mídia, mesmo que a Constituição Federal vede que políticos eleitos sejam donos de emissoras de TV e rádio (Mariano, 2009). Nove dos 50 maiores veículos de comunicação brasileiros pertencem a igrejas cristãs, das quais 7 são evangélicas (Participação [...], 2017). Além disso, igrejas evangélicas arrendam espaço na programação de diversas emissoras de televisão e rádio seculares para a transmissão de práticas religiosas (Intervezes, 2022).

Para além da atuação corporativista em prol dos interesses econômicos das igrejas, onde entram suas tentativas de conquista midiática, Mariano (2009) retrata a atuação política evangélica segundo o ativismo conservador. Esse ativismo se



caracteriza por pautas morais religiosas que visam à “flexibilização da laicidade do Estado”, como as que restringem os direitos sexuais e reprodutivos, a união homoafetiva, a distribuição pública de métodos anticoncepcionais e o combate à homofobia (Mariano, 2009). A década de 2010 foi essencial para o fortalecimento do puritanismo cristão no Congresso Nacional, quando pautas apregoadas em “defesa da família” conquistam mais espaço na Câmara dos Deputados (Cunha, 2019). No período, a moral religiosa constitui um norte significativo da atuação parlamentar evangélica em temas como formação familiar e direitos sexuais e reprodutivos, embora também se dedique aos direitos femininos, em temas como violência doméstica, saúde e condições de trabalho (Almeida, 2017).

A mobilização política online de evangélicos conservadores brasileiros se consolidou em diferentes mídias sociais entre as eleições gerais de 2010 e 2014, liderada por pastores-celebridades que se opunham a avanços em legislações sobre direitos humanos (Cunha, 2019). Nos últimos anos, esse ativismo se alinhou majoritariamente às pautas da extrema direita, amplificando agendas radicalizadas e discursos de ódio que culminaram com a eleição de Bolsonaro em 2018 (Camurça, 2019; Mariano; Gerardi, 2019; Cunha, 2023). Neste período, as mídias sociais passam a funcionar como um instrumento potencializador do discurso conservador evangélico em toda América Latina (Siles *et al.*, 2021). Embora não haja um “voto evangélico” homogêneo no Brasil, Araújo (2022) demonstra que eleitores evangélicos pentecostais e neopentecostais são historicamente menos propensos a votar em candidatos à esquerda. Em 2018, por exemplo, a probabilidade de um evangélico pentecostal votar no PT teria sido 55% menor na comparação com outros grupos religiosos, uma rejeição que não se verifica em outros partidos políticos (Araújo, 2022).

Mariano e Gerardi (2019) enfatizam o papel de pastores de direita na disseminação de pânico moral nas plataformas digitais durante eleições recentes. Rodrigues (2019) também aponta que pastores teriam se utilizado da estrutura da comunicação de extrema direita no WhatsApp para disseminar mensagens de teor alarmista, pedindo votos para candidatos “honestos”, comprometidos com a “moralidade” e uma “visão cristã”. Ainda que articulado nas plataformas digitais, o



ativismo evangélico progressista⁷, não tem o mesmo alcance do conservador, tampouco a simpatia da mídia tradicional a nível de representação (Cunha, 2019).

A atuação de parlamentares cristãos mudou com a vitória de Bolsonaro em 2018. Camurça (2019) enfatiza que a bancada evangélica não buscou apenas barrar projetos de ampliação dos Direitos Humanos, mas também encaminhar proposições que os suprimissem. O autor cita um novo “Estatuto da Família”, que reconhece apenas valores familiares heteronormativos, o projeto “Escola sem Partido”, para inibir a “doutrinação de crianças e jovens nas escolas”, e novas legislações antidrogas como exemplos de proposições recentes de parlamentares da bancada evangélica. Desde que assumiu seu terceiro mandato em 2023, após a vitória contra Bolsonaro no ano anterior, Lula tenta se aproximar da bancada evangélica, tendo ampliado a isenção tributária a igrejas (Marzullo, 2023), por exemplo. Contudo, pontos como a recomendação pela descriminalização do aborto e da maconha e a aproximação a religiões de matriz africana impedem um aprofundamento desta relação nos moldes do que ocorreu nos primeiros mandatos do petista (Pacheco, 2023).

A literatura sobre o ativismo conservador evangélico brasileiro, em formação desde os anos 1980, nos permite entender como grupos evangélicos buscam obter visibilidade política e midiática no país. Consolidada com vista às eleições de 2018, a aproximação com o bolsonarismo é fundamental para a organização de um ecossistema de mídia digital alternativo e mais radicalizado politicamente.

Material e Métodos

A fim de construirmos uma tipologia das fontes de informação e sites do universo digital evangélico, a primeira etapa do nosso trabalho consistiu na coleta e análise de *hyperlinks* compartilhados por lideranças e figuras públicas evangélicas no Facebook entre 27 de abril e 26 de outubro de 2021. A base para a coleta de dados, realizada com a ferramenta CrowdTangle⁸, foi composta por seis listas de páginas elaboradas levando em consideração diferentes esferas de influência e relevância

⁷ Ainda que não seja o foco deste artigo, chamamos a atenção para a atuação de pastores evangélicos progressistas, como Caio Fábio D’Araújo Filho, ex-líder presbiteriano e crítico à politização da igreja, Henrique Vieira, pastor batista e deputado federal pelo PSOL do Rio de Janeiro, e Antônio Carlos Costa, fundador da ONG Rio de Paz. Estes são apenas alguns exemplos de pastores de projeção nacional que se opuseram à eleição e denunciaram o governo de Jair Bolsonaro.

⁸ Mantido pela Meta, o CrowdTangle é uma ferramenta online que permite que pesquisadores analisem e coletem dados de publicações e usuários do Facebook e Instagram, principais plataformas de mídias sociais da empresa, sendo, atualmente, a única maneira oficial de fazê-lo. No caso do Facebook, o CrowdTangle indexa páginas e perfis públicos com mais de 25 mil curtidas ou seguidores.



social, cultural e política no meio evangélico: pastores e lideranças ministeriais (87 páginas); parlamentares da bancada evangélica (105 páginas); artistas evangélicos (39 páginas); artistas gospel (59 páginas); igrejas e denominações evangélicas a nível nacional (49 páginas); e igrejas e denominações evangélicas a nível regional (583 página). Isso nos garantiu uma amostra de 922 páginas.

Após a extração dos *hyperlinks*, limpamos e isolamos o domínio de cada um deles. Com a lista de domínios formada, identificamos quais sites faziam parte do universo político, social, eclesial e cultural evangélico. Realizamos uma segunda exploração no Facebook à procura de outras fontes relevantes e similares que pudessem ter ficado de fora da nossa base de dados. Assim, procuramos por páginas descritas como sendo veículos de imprensa e organizações noticiosas ou de entretenimento que carregassem termos de interesse, como “cristão”, “evangélico”, “evangélica” ou “gospel”, em seus nomes ou descrições. Também incluímos outros veículos previamente conhecidos. Estas buscas e inserções manuais são sugeridas por Napoli *et al.* (2017) como uma maneira de ampliar as bases de dados de estudos de ecossistemas de mídia.

A construção de nossa tipologia tem início com a categorização de todos os sites de viés evangélico segundo a função desempenhada por cada um no ecossistema de mídia, seguindo um processo de indução e dedução. Em seguida, avaliamos em que medida os sites de interesse cobriam questões político-sociais com alguma recorrência. Adotamos um entendimento abrangente de política, que dá conta de questões político-partidárias e culturais inseridas em disputas sociais e de poder.

Se a fonte abordasse questões políticas, independentemente da frequência, logo se tornava objeto de nossa análise de narrativas, a partir da identificação de temáticas, agentes e eventos comumente evocados por eles. Com isso, preocupamo-nos em apresentar narrativas que refletissem seu imaginário social e moral, com base nas discussões estabelecidas na literatura acadêmica sobre mídia, política e religião. A análise de narrativas nos permite entender como e por que determinadas histórias são estruturadas, a que funções elas servem e que personagens são evocados de forma a sustentá-las (Parcell; Baker, 2016).

Por fim, ainda que o foco do trabalho não seja o aprofundamento das discussões referentes à Economia Política da Comunicação no âmbito religioso, finalizamos a tipologia com a investigação da propriedade e da afiliação de cada site no universo

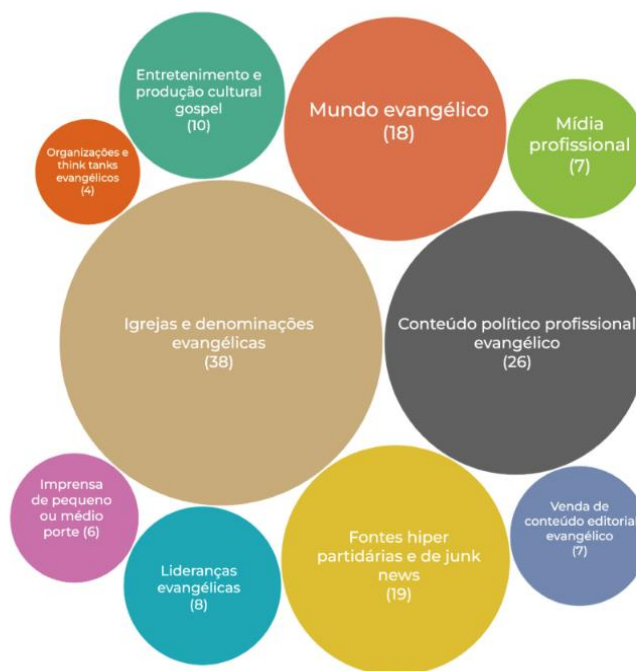


político, social e/ou religioso, pudesse ela ser encontrada em buscadores online ou estivesse ela disponível no próprio site analisado.

A tipologia do ecossistema da mídia evangélica digital no Brasil

Ao todo, identificamos 143 sites autoproclamados ou com alguma afiliação ao universo sociocultural e/ou político evangélico. Na Figura 1, vemos o resultado da classificação de suas posições no ecossistema. Em nossa análise, descobrimos que 93 destes sites (65%) abordavam, com frequências variadas, questões político-sociais.

Figura 1: Posições dos sites encontrados no ecossistema da mídia evangélica digital



Fonte: Elaboração dos autores

A maior parte dos sites correspondem a domínios de igrejas e denominações evangélicas (38 sites), dado o comportamento de autorreferenciação que as igrejas que compunham nossas listas de páginas apresentam. Por padrão, estas são páginas de conteúdo majoritariamente institucional e atuam na veiculação da agenda pública e divulgação de eventos das denominações que as mantêm. Quando apresentam seções noticiosas, também podem difundir as visões das mesmas acerca de questões sociais sensíveis.

Esses sites são seguidos, em quantidade, pelos de conteúdo político profissional evangélico (26 sites). Nesta categoria, incluímos os domínios próprios de parlamentares com atuação na bancada evangélica no Congresso, partidos



intimamente ligados a denominações evangélicas ou que abertamente defendem valores ditos cristãos e postulantes a cargos públicos eletivos que reivindicam a religiosidade cristã. Como monitoramos as páginas de parlamentares evangélicos, estes sites aparecem como uma maneira de estes políticos divulgarem as ações institucionais de seus mandatos.

Identificamos 19 fontes de conteúdo hiper partidário e de *junk news* com roupagem evangélica, que buscam se passar por produtores críveis de informação. Mirando no público cristão ou com afiliações explícitas com o universo religioso, insistem comumente em pautas políticas e morais para a identificação de inimigos e discursos a serem combatidos, atuando na construção de narrativas essencialmente conspiratórias e divisivas.

A categoria de mundo evangélico (18 sites) é composta por sites e aplicativos voltados à difusão de valores, práticas e ensinamentos religiosos e bíblicos, de modo que estes podem se inserir no mundo político ao promoverem comentários e pautas comportamentais, morais e científicas. Já as fontes de entretenimento e produção cultural gospel (10 sites) são aquelas que se inserem mais profundamente no universo cultural evangélico, o que engloba sites de *soft news*⁹ e os sites de gravadoras e produtoras culturais.

Os sites e blogs de lideranças evangélicas (8 sites) são voltados a ensinamentos religiosos, como aqueles vistos na categoria de mundo evangélico, ou para a abordagem de questões político-sociais, regularmente em consonância com uma ótica politicamente conservadora. A categoria de venda de conteúdo editorial evangélico (7 sites) abrange livrarias e sites de editoras voltadas à publicação de material teológico e espiritual. Embora nenhum dos sites da categoria se engaje em discussões político-sociais, ocasionalmente apresentam seções noticiosas, compostas majoritariamente por *press releases* sobre lançamentos e autores parceiros.

Também encontramos sites da mídia profissional (7 sites), grandes veículos de imprensa afiliados a entidades evangélicas e que apresentam uma cobertura que não necessariamente se esgota neste vínculo religioso, apesar de ele exercer alguma influência sobre decisões editoriais. Similarmente, há a imprensa de pequeno porte e mídia local (6 sites), formada por veículos que comumente contam com menos

⁹ Conforme a definição de Ban (2008), por *soft news*, nos referimos à produção noticiosa que não só se baseia na cobertura do entretenimento e de celebridades, mas que por si só opta por entreter e aconselhar o seu leitor ou espectador, assumindo um caráter menos urgente.



recursos financeiros e apresentam cobertura voltada a um território específico que vai além do caráter religioso, mesmo que tenham seções dedicadas à fé e à cultura cristã, além de divulgarem ações sociais de igrejas regionais. Por fim, há as organizações e *think tanks* evangélicos (4 sites), iniciativas de *advocacy* e grupos de pressão que reivindicam a identidade e os interesses de denominações e fiéis evangélicos, promovendo debates político-sociais de cunho predominantemente conservador.

A partir de uma tipologia baseada em dez categorias, mapeamos os sites evangélicos segundo suas funções e posições no que chamamos de ecossistema da mídia online evangélica. Identificamos 143 sites evangélicos, dentre portais de notícias, páginas de políticos e partidos da bancada evangélica, sites de igrejas e denominações, sites de editoras evangélicas e fontes hiper partidárias e de *junk news* evangélicas. Os 19 domínios considerados desinformativos foram as principais fontes de narrativas políticas no ecossistema, que serão apresentadas na próxima seção.

Narrativas políticas disseminadas no ecossistema

“Em defesa da família tradicional”

Muitos dos sites analisados reafirmam valores moralistas de um cristianismo dito tradicional, com foco em questões familiares, de gênero e dos direitos sexuais e reprodutivos. Regularmente, suas matérias retratam minorias sociais como algozes daqueles que professam a fé cristã e de sua liberdade de expressão e de opinião. Também é comum notar uma forte presença do discurso de ódio em alguns sites, que buscam invalidar a mera identidade daqueles que seguem vidas descritas como “pouco bíblicas”, “seculares” ou “demoníacas”.

Nesse sentido, destacamos o portal Gospel Mais¹⁰. Em atividade desde 2007, o portal interdenominacional é um dos mais antigos e tradicionais sites do ecossistema midiático digital evangélico, contando com uma média de aproximadamente 700 mil visitas mensais¹¹. Freire Sousa, Vettorassi e de Andrade Júnior (2021) identificaram a sede do portal como sendo em Curitiba, em nome dos irmãos Denise e Danilo Cortázio. Ela seria ligada à Igreja da Cruz Verde de Curitiba, uma igreja evangélica menonita, enquanto ele não teria nenhum vínculo explícito com quaisquer denominações evangélicas. Constatamos que a maior parte dos textos do site são assinados apenas

¹⁰ Disponível em: <<https://gospelmais.com.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

¹¹ Dados resgatados da ferramenta Similarweb. Disponível em:

<<https://www.similarweb.com/pt/website/gospelmais.com.br/#overview>>. Acesso em: 30 maio 2022.



por dois autores, Thiago Chagas e Wilzenmurgo Romão Filho. Além deles, a única colunista de opinião do site era a psicóloga e teóloga Marisa Lobo. Além do Gospel Mais, Wilzenmurgo e Lobo cuidam do site Profeta Cristão¹², também presente no escopo de nossa tipologia, mas atualizado com menor frequência.

Em seus artigos, Marisa Lobo, que teve sua licença profissional de psicóloga cassada por promover terapias de reorientação sexual (Girardi, 2017), se coloca como defensora dos “valores familiares tradicionais”, além de ser referida no site como “uma das principais lideranças evangélicas do Brasil”. Como Junqueira (2018) põe, a “ideologia de gênero” é a ideia difundida em meios conservadores seculares e religiosos de que grupos radicais estariam empenhados na disseminação de ensinamentos que tentam superar as “diferenças sexuais naturais” entre homens e mulheres e homossexuais e heterossexuais. No fim, serve como uma forma de restringir o acesso de adolescentes a informações sobre educação sexual, rechaçar arranjos familiares diversos e patologizar sexualidades que fogem à heteronormatividade (Junqueira, 2018).

Por exemplo, na publicação ilustrada na Figura 2, Lobo argumenta que “Todo ser humano nasce com uma orientação sexual predeterminada em termos biológicos [...]. Sexualmente, o macho é biologicamente “orientado” a ter atração pela fêmea, assim como o contrário”¹³. Além disso, todas as outras sexualidades seriam frutos de desvios psicossociais e “ideológicos”, de forma que “os pais cristãos devem saber, muito bem, é que quando uma criança é exposta a desenhos, filmes, etc. que fazem apologia à agenda LGBT+, ela conseqüentemente terá a sua percepção sexual acerca de si mesma influenciada”¹⁴. Para ela, o “ativismo pedófilo” estaria tentando substituir os valores cristãos na busca pela naturalização da atração sexual de adultos por menores de idade¹⁵. Sob o verniz de uma denúncia válida, essa parcela do conservadorismo evangélico fomenta o pânico moral ao associar a população LGBTQIA+ à pedofilia (Xavier Filha, 2016).

¹² Disponível em: <<https://profetacristao.com.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

¹³ Disponível em:

<https://colunas.gospelmais.com.br/pais-cristaos-saber-ativismo-lgbt-desenhos-infantis_35910.html>. Acesso em: 10 jun. 2022.

¹⁴ Disponível em:

<https://colunas.gospelmais.com.br/pais-cristaos-saber-ativismo-lgbt-desenhos-infantis_35910.html>. Acesso em: 10 jun. 2022.

¹⁵ Disponível em:

<https://colunas.gospelmais.com.br/ativismo-pedofilo-tatica-atracao-menores-natural-35828_35828.html>. Acesso em: 5 jun. 2022.



Figura 2: Publicação de 31/03/2022 publicada no site Gospel Mais



Fonte: Captura de tela dos autores

“O cristianismo é a última fronteira contra o comunismo”

Os sites também se referem a uma suposta batalha em curso, travada por evangélicos conservadores em defesa de seus valores morais, ameaçados por inimigos internos e externos “esquerdistas” nos campos artístico-cultural, midiático e político. O estilo de vida dos “comunistas”, supostamente propagandeado nos ambientes escolares e universitários, inerentemente seculares, seria incompatível com o estilo de vida cristão, que pregaria as benesses da propriedade privada e as doações a terceiros como “fruto do amor” e não como algo imposto por um Estado totalitário e antirreligioso.

O blog do televangelista Leandro Quadros¹⁶, apresentador de programas na rede de televisão portuguesa Novo Tempo, é um dos que aposta na identificação e no combate daqueles que considera serem os inimigos do “bom cristão”. O texto mais acessado do site à época da análise, intitulado “Cristianismo e Socialismo”¹⁷, visto na Figura 3, exemplifica bem o que seria essa guerra travada na arena religiosa conservadora. A publicação é assinada por Davi Caldas, que se identifica como membro do projeto Reação Adventista, iniciativa de reação a “posturas secularistas contrárias aos princípios bíblicos”, tais como o “abortismo” e o feminismo¹⁸. Segundo Caldas

16 Disponível em: <<https://leandroquadros.com.br/>>. Acesso em: 30 maio 2022.

17 Disponível em: <<https://leandroquadros.com.br/cristianismo-e-socialismo/>>. Acesso em: 30 maio 2022.

18 Disponível em: <<https://reacaoadventista.com/about/>>. Acesso em: 30 maio 2022.



argumenta, a guerra político-cultural travada pela esquerda contra os cristãos teria se iniciado nas universidades, sobretudo públicas, uma vez que “os professores podiam inculcar em jovens alunos repletos de harmônicos ideias como [...] a de que os padrões morais judaico-cristãos são opressivos e não passam de mitos usados para manipular e tirar a liberdade do homem”¹⁹.

Figura 3: Publicação de 27/09/2018 do blog de Leandro Quadros



Fonte: Captura de tela dos autores

Caldas denuncia o chamado “marxismo cultural”, central ao ideário reacionário sustentado por Olavo de Carvalho, que popularizou a expressão no Brasil. Fundamentalista católico e ideólogo do governo Bolsonaro (Zanini, 2022), Carvalho o denunciava desde, ao menos, o início dos anos 2000²⁰. Isso reforça o argumento de Mariano (2011) de que católicos e evangélicos conservadores comumente se unem na esfera pública para fazer avançar pautas de cunho moralista. Para o cristianismo reacionário, seja este católico ou evangélico, há o temor de que a liberalização da cultura possa substituir o que seria a única religião e o único Deus verdadeiros.

¹⁹ Disponível em: <<https://leandroquadros.com.br/cristianismo-e-socialismo/>>. Acesso em: 30 maio 2022.

²⁰ Em 2002, Olavo de Carvalho republicou em seu site pessoal um texto que escrevera ao Jornal O Globo, do qual fora colaborador, intitulado “Do marxismo cultural”, no qual destrincha as ideias que formaram a base de seu pensamento pautado pela paranoia anticomunista. As ideias eram a semente do que foi publicado no blog de Leandro Quadros e é debatido ao longo do parágrafo. Disponível em: <<https://olavodecarvalho.org/do-marxismo-cultural/>>. Acesso em: 09 jun. 2022.



“Precisamos salvar os cristãos!”

Esta narrativa ajuda a construir uma visão de mundo em que os evangélicos seriam uma minoria sistematicamente perseguida, vigiada, silenciada e violentada única e exclusivamente graças ao exercício de sua fé. Não raramente, é sustentada pela veiculação de conteúdos radicalizados e estereotipados sobre países não-ocidentais e suas organizações religiosas. Os casos reportados corroboram no fortalecimento do imaginário dos evangélicos como um povo resiliente e que continuamente afirma sua existência apesar dos esforços de seus inimigos. Em muitos casos, a perseguição a cristãos seria um resquício do comunismo autoritário.

A ideia da perseguição religiosa acompanhou a entrada dos evangélicos, principalmente pentecostais e neopentecostais, na política, sendo uma motivação basilar destes grupos. Ainda na década de 1980, a cúpula nacional da Assembleia de Deus disseminou rumores de que a nova constituição do país poderia liberar a perseguição religiosa contra evangélicos, baseados no suposto retorno do catolicismo como religião oficial do país (Mariano, 2009). Fortaleceu-se, ainda, a ideia de uma perseguição empreendida por atores poderosos, como a mídia, interessados em desmoralizar os evangélicos, associando-os à miséria intelectual e financeira (Mariano, 2014).

Também classificado como um portal hiper partidário, o Guiame21, com mais de 400 mil visitas mensais²², é um exemplo de como se dá a reprodução dessa narrativa. O Guiame não é claro quanto à sua propriedade ou responsabilidade editorial, dizendo apenas ter um conselho “formado por membros selecionados de diversas denominações, [...] com a responsabilidade de fiscalizar e garantir a integridade de suas ações”²³. Em suas matérias, países da Ásia Central, do Médio Oriente e da África, como Cazaquistão²⁴, Nigéria²⁵ e China²⁶, como visto na Figura

21 Disponível em: <<http://guiame.com.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

22 Dados resgatados da ferramenta Similarweb. Disponível em:

<<https://www.similarweb.com/pt/website/guiame.com.br/#overview>>. Acesso em: 30 maio 2022.

23 Disponível em: <<https://guiame.com.br/institucional/institucional>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

24 Disponível em:

<<https://guiame.com.br/gospel/mundo-cristao/como-os-cristaos-perseguidos-sao-afetados-pela-atual-crise-no-cazaquistao.html>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

25 Disponível em:

<<https://guiame.com.br/gospel/missoes-acao-social/cruzada-na-nigeria-reune-mais-de-1-milhao-de-pessoas-com-centenas-de-milagres-e-conversoas.html>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

26 Disponível em:

<<https://guiame.com.br/gospel/missoes-acao-social/china-exige-que-cristaos-perseguidos-se-comportem-durante-jogos-de-inverno.html>>. Acesso em: 10 jun. 2022.



4, são retratados como sendo sistematicamente impiedosos a qualquer um que professe a fé cristã. Uma fonte comum para as matérias que reforçam este imaginário é a organização Portas Abertas²⁷, que se faz presente em outros sites como o Gospel Prime²⁸, a Revista Comunhão²⁹ e o portal nacional da Igreja Metodista³⁰.

Figura 4: Publicação de 01/02/2022 do site Guiame



Fonte: Captura de tela dos autores

“Que mal há em manter as igrejas abertas?”

Por último, também identificamos sites com publicações que minimizavam a gravidade da Covid-19, demonizavam as medidas de isolamento e distanciamento social adotadas durante a pandemia e/ou descredibilizavam as vacinas desenvolvidas contra a doença. Como o período de nossa análise coincidiu com a CPI da Pandemia no Congresso Nacional, consideramos fundamental conferir como os sites analisados abordaram a Covid-19. Ao longo da pandemia, pastores pentecostais e neopentecostais muitas vezes publicizaram argumentos negacionistas com fundamentos religiosos (Guerreiro; Almeida, 2021).

²⁷ Disponível em: <<https://portasabertas.org.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

²⁸ Disponível em:

<<https://www.gospelprime.com.br/portas-abertas-doa-100-000-biblias-para-crentes-perseguidos-aoredor-do-mundo/>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

²⁹ Disponível em: <<https://comunhao.com.br/portas-abertas-65-anos/>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

³⁰ Disponível em: <<https://www.metodista.org.br/paquistao-e-alvo-de-ataque-terrorista-na-pascoa>>. Acesso em: 10 jun. 2022.



A edição digital da Folha Universal³¹, jornal impresso de maior circulação do país e pertencente à Igreja Universal do Reino de Deus, foi uma das fontes mais insistentes na descredibilização das medidas de combate e prevenção à Covid-19. Principal liderança da Igreja, Edir Macedo declarou no início da pandemia que o coronavírus não existiria (Mendonça, 2020), embora, posteriormente, tenha saído do país para se vacinar na cidade de Miami (Edir [...], 2021). Entre 2020 e 2022, a publicação da Igreja serviu à promoção do chamado “tratamento precoce”³², coquetel de remédios ineficaz no combate à Covid-19 propagandeado pelo governo federal durante a pandemia³³.

Para denominações como a Igreja Universal, havia um interesse claro em forçar uma volta à normalidade social: a manutenção do funcionamento presencial de templos religiosos, questão muito judicializada e que fomentou um embate entre o Supremo Tribunal Federal e igrejas evangélicas (Schreiber, 2021), com interferência do governo federal (Richter, 2021). Mesmo depois de as vacinas terem sido disponibilizadas e campanhas de vacinação terem sido incentivadas e promovidas por denominações evangélicas históricas, como a Igreja Metodista do Brasil³⁴ e a Igreja Adventista do Sétimo Dia³⁵, a Folha Universal abriu espaço para a defesa da “livre escolha” de se imunizar contra a doença, como vemos na Figura 5, argumentando que nem o Estado nem o setor privado poderiam se intrometer nas decisões individuais de cidadãos e trabalhadores³⁶. A igreja, assim, coloca como dever do cristão a missão de defender as “liberdades individuais” e todos aqueles que “são caçados simplesmente por se posicionarem contra a decisão da maioria”³⁷.

31 Disponível em: <<https://www.universal.org/folha-universal/>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

32 Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/hidroxicloroquina-por-que-tamanho-censura-em-torno-de-uma-medicacao/>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

33 Disponível em: <<https://www.universal.org/post/covid-19-o-que-justifica-mais-de-8-milhoes-de-curados-no-brasil/>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

34 Disponível em: <<https://www.metodista.org.br/metodistas-pela-vacina-metodistaspelavacina>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

35 Disponível em: <<https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/ciencia/igreja-adventista-divulga-declaracao-oficial-sobre-vacinacao/>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

36 Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/eles-tem-o-direito-de-nao-querer-a-vacina-contr-a-covid-19/>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

37 Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/simbolo-de-resistencia-a-decisao-de-nao-se-vacinar/>>. Acesso em: 12 nov. 2023.



Figura 5: Publicação de 06/02/2022 da edição online da Folha Universal



Fonte: Captura de tela dos autores

Considerações Finais

Neste trabalho, realizamos um mapeamento de sites que compõem o ecossistema da mídia digital evangélica no Brasil. Para tanto, analisamos cada um dos sites encontrados segundo: sua natureza, conforme metodologias e categorias propostas por pesquisadores do campo da Comunicação Computacional (Bradshaw *et al.*, 2020; Neudert; Howard; Kollanyi, 2019); seus aspectos organizacionais, uma influência direta do campo da Economia Política da Comunicação (Aires; Santos, 2017); e as narrativas por eles difundidas, a fim de que pudéssemos entender a convergência entre as visões sustentadas pelo ecossistema como um todo.

No geral, estamos diante de um ecossistema com um alto grau de institucionalização, de modo que as igrejas e suas lideranças formais têm uma capilaridade que vai além de seus próprios sites e chega à produção noticiosa profissional, à cultura gospel, a sites de ensinamentos religiosos e a fontes de conteúdo hiper partidário. Compondo uma parte considerável de nossa análise, as fontes hiper partidárias são mantidas, em sua maioria, por indivíduos e organizações que não reivindicam para si o papel de porta-vozes de denominações específicas. Pelo contrário, preferem falar de e para uma identidade cristã ou evangélica geral e interdenominacional. No entanto, elas também fazem parte das estratégias de



renovação midiática de antigos atores do mercado de comunicação evangélico, mais livres das obrigações, inclusive de conteúdo, que têm de cumprir para receberem concessões de radiodifusão. Um exemplo é o site Pleno News38, um dos sites hiper partidários e de desinformação (Rudnitzki; Scofield, 2020) mais acessados da base, mantido pelo Grupo MK de Comunicação, um dos mais poderosos conglomerados da mídia gospel brasileira.

Os sites hiper partidários não só são numerosos na base analisada, como também se engajam muito na produção e na reprodução de narrativas sociais sensíveis, indicando sua influência na disseminação de conteúdo nocivo pelo ecossistema. Isso não quer dizer que estes sites sejam, necessariamente, as fontes mais lidas e consumidas pela população evangélica brasileira, mas constituem um instrumento útil para se entender como se espera que esta pense e aja politicamente. A partir da análise do ecossistema, uma agenda de pesquisa futura possível é entender onde, como e com que frequência estes sites circulam em plataformas de mídias sociais (Santini; Salles; Barros, 2022).

Também apontamos as narrativas desinformativas e nocivas voltadas ao público evangélico. Estas não se restringem às fontes de desinformação hiper partidárias, também sendo capturadas por sites de igrejas, denominações e lideranças evangélicas, que as instrumentalizam como um meio de respaldar discursos conservadores. Como apresentamos, a Igreja Universal do Reino de Deus foi um agente na disseminação de desinformação sobre a Covid-19, além de ter investido na intensificação da polarização política no Brasil em seus canais oficiais. Sites de igrejas e pastores reforçam o status dos evangélicos enquanto minoria perseguida por grupos sociais como a população LGBTQIA+, feministas, socialistas, comunistas, a grande mídia e religiões “adversárias”. Fazem isso a despeito de crescerem ininterruptamente e ocuparem cada vez mais esferas de influência no país (Dip, 2018).

Para além dos aspectos de circulação e influência, entender como os sites que compõem o ecossistema se mantêm e se sustentam financeiramente é mais um caminho possível para a ampliação de seu entendimento. Por exemplo, despontam trabalhos que investigam o papel desempenhado por anúncios digitais no lucro de fontes nocivas de informação (dos Santos Junior, 2023). No ecossistema digital, outras formas de financiamento emergem, como campanhas coletivas (Elmer; Ward-Kimola,

38 Disponível em: <<https://pleno.news/>>. Acesso em 13 jun. 2022.



2022) e a venda de infoprodutos (Borges; Bezerra, 2021), também desempenhando um papel importante e passível de análise.

Os resultados do nosso trabalho reforçam a aproximação de grupos evangélicos com a extrema direita brasileira. É comum que se diga que parlamentares evangélicos são muito mais conservadores do que os próprios fiéis (Machado, 2017). Independentemente disso, no fim, são estes parlamentares, ao lado de pastores reacionários, que majoritariamente pautam o debate público, com presença privilegiada na mídia religiosa e na mídia tradicional secular (Cunha, 2019). Contudo, como o trabalho foi realizado antes das eleições gerais de 2022, não conseguimos capturar o comportamento do ecossistema durante um período crítico, em que determinadas lideranças evangélicas insistiram no temor de que a perseguição religiosa poderia ser institucionalizada com a volta da esquerda ao poder (Nóbrega, 2022).

Com o trabalho, esperamos ter contribuído para discussões em torno do ativismo e da atuação política de evangélicos brasileiros em meios digitais, ressaltando os diferentes agentes envolvidos nesta atividade e suas principais estratégias. Nossos resultados reforçam a participação da mídia evangélica digital na radicalização e na produção de conteúdo extremista e desinformativo. Diante de um ecossistema de mídia tomado pelo conservadorismo religioso, se faz necessária a análise das estratégias de contraponto ao reacionarismo dominante por parte de movimentos sociais, pastores e celebridades evangélicas ditas progressistas e de esquerda.

Referências

50% dos brasileiros são católicos, 31%, evangélicos e 10% não têm religião, diz Datafolha. **G1**, 13 jan. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

AIRES, Janaine; SANTOS, Suzy dos. **Sempre foi pela família**: mídias e políticas no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X, 2017.

ALMEIDA, Ronaldo de. A onda quebrada: evangélicos e conservadorismo. **Cadernos Pagu**, n. 50, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cpa/a/Cr9ShrVJbCWsDHMrxTDm3wb/?lang=pt>>. Acesso em: 27 abr. 2022.



ANDERSON, Chris. News Ecosystems. *In*: WITSCHGE, Tamara; ANDERSON, Chris; DOMINGO, David; HERMIDA, Alfred. (Org.). **The SAGE Handbook of Digital Journalism**. Londres: SAGE, 2016. p. 410–423.

ARAÚJO, Victor. Pentecostalismo e antipetismo nas eleições presidenciais brasileiras. **Latin American Research Review**, v. 57, n. 3, p. 517-535, 2022. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/journals/latin-american-research-review/article/pentecostalismo-e-antipetismo-nas-eleicoes-presidenciais-brasileiras/F5B5D9463E0D4B0979F38DC4601B45B8>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

BAN, Hyun. Soft News. *In*: DONSBACH, Wolfgang. (Org.). **The International Encyclopedia of Communication**. Chichester: John Wiley & Sons, 2008. p. 4736–4737. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/9781405186407.wbiecs074>>. Acesso em: 11 jun. 2022.

BORGES, Juliano; COELHO BEZERRA, Arthur. A trench in the fight against disinformation: Interview with Sleeping Giants co-creator Nandini Jammi. **The International Review of Information Ethics**, v. 30, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://informationethics.ca/index.php/irie/article/view/432>>. Acesso em: 10 sep. 2023.

BRADSHAW, Samantha; HOWARD, Philip; KOLLANYI, Bence; NEUDERT, Lisa-Maria. Sourcing and Automation of Political News and Information over Social Media in the United States, 2016-2018. **Political Communication**, v. 37, n. 2, p. 173–193, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/10584609.2019.1663322>>. Acesso em: 10 maio 2022.

CAMURÇA, Marcelo. Religião, política e espaço público no Brasil: perspectiva histórico/sociológica e a conjuntura das eleições presidenciais de 2018. **Estudos de Sociologia**, v. 2, n. 25, p. 125–159, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/view/243765>>. Acesso em: 11 maio 2023.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva. **Revista USP**, n. 61, p. 146-163, 2004. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13327>>. Acesso em: 1 set. 2023.

CASTRO, Julio Cesar Lemes de. A economia da desinformação em plataformas algorítmicas. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 43., **Anais eletrônicos [...]**. Virtual: Intercom, 2020. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-1157-1.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2023.

CENSO 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião. **Agência de Notícias do IBGE**, 29 jun. 2012. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14244-asi-censo-2010-numero-de-catolicos-cai-e-aumenta-o-de-evangelicos-espíritas-e-sem-religiao>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

CUNHA, Christina Vital da. “Televisão para salvar”: religião, mídia e democracia no Brasil Contemporâneo. **Antropolítica - Revista Contemporânea De Antropologia**, v. 1, n. 42, p. 199–235, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/antropolitica/article/view/41895>>. Acesso em: 10 maio 2022.

CUNHA, Magali do Nascimento. “Brazil Above Everything. God Above Everyone.” Political-Religious Fundamentalist Expressions in Digital Media in Times of Ultra-Right Populism in Brazil. **International Journal of Communication**, v. 17, n. 2023, p. 2841–2863, 2023. Disponível em: <<https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/view/16817>>. Acesso em: 15 maio 2023.



CUNHA, Magali do Nascimento. Religião e política no Brasil nas primeiras décadas dos anos 2000: o protagonismo dos evangélicos. **Fronteiras - Revista de Teologia da Unicap**, v. 3, n. 1, p. 40–65, 2020. Disponível em: <<https://www1.unicap.br/ojs/index.php/fronteiras/article/view/1622>>. Acesso em: 13 nov. 2023.

CUNHA, Magali do Nascimento. **Do púlpito às mídias sociais**: evangélicos na política e ativismo digital. Curitiba: Editora Appris, 2019.

CUNHA, Magali do Nascimento. **A Explosão Gospel**: um Olhar das Ciências Humanas Sobre o Cenário Evangélico no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

DE ALBUQUERQUE, Afonso; RECUERO, Raquel; DOS SANTOS JUNIOR, Marcelo Alves. Online communication studies in Brazil: origins and state of the art. **Online Media and Global Communication**, v. 2, n. 1, p. 100–121, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1515/omgc-2022-0068>>. Acesso em: 15 maio 2023.

DE MAEYER, Juliette. Towards a hyperlinked society: A critical review of link studies. **New Media & Society**, v. 15, n. 5, p. 737–751, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1461444812462851>>. Acesso em: 01 jun. 2022.

DIP, Andrea. **Em nome de quem?**: A bancada evangélica e seu projeto de poder. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

DOS SANTOS JÚNIOR, Marcelo Alves. Financiando a Desinformação: análise dos sistemas de publicidade durante a eleição de 2022. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM COMUNICAÇÃO E POLÍTICA, 10., **Anais eletrônicos [...]**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2023. Disponível em: <http://compolitica.org/novo/wp-content/uploads/2023/05/GT7_Alves_Dos_Santos_Junior-Marcelo-Alves-Dos-Santos-Junior.pdf>. Acesso em: 11 set. 2023.

EDIR Macedo e mulher recebem vacina contra covid-19 em Miami. **Correio Braziliense**, Mundo, 18 mar. 2021. Disponível em: <<https://www.correio braziliense.com.br/mundo/2021/03/4912724-edir-macedo-e-mulher-recebem-vacina-contracovid-19-em-miami.html>>. Acesso em: 11 jun. 2022.

ELMER, Greg; WARD-KIMOLA, Sabrina. Crowdfunding (as) disinformation: ‘Pitching’ 5G and election fraud campaigns on GoFundMe. **Media, Culture & Society**, v. 45, n. 3, p. 578–594, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/01634437221136009>>. Acesso em: 16 jun. 2022.

FREIRE SOUSA, Adam Henrique; VETTORASSI, Andrea; DE ANDRADE JÚNIOR, Péricles Moraes. A Doxa Conservadora no Brasil: mídia evangélica e eleições presidenciais em 2018. **Ponta de Lança: Revista Eletrônica de História, Memória & Cultura**, v. 15, n. 28, p. 115–139, 2021. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/pontadelanca/article/view/16044>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

GIRARDI, Giovana. “Psicóloga cristã” diz que nunca promoveu reorientação sexual. **Estadão**, Brasil, 19 set. 2017. Disponível em: <<https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,psicologa-crista-diz-que-nunca-promoveu-reorientacao-sexual,70002008139>>. Acesso em: 5 jun. 2022.

GONÇALVES, Rafael Bruno; PEDRA, Graciele Macedo. O surgimento das denominações evangélicas no Brasil e a presença na política. **Diversidade Religiosa**, v. 7, n. 2, p. 69–100, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-0476.2017v7n2.35858>>. Acesso em: 20 maio 2022.



GUERREIRO, Clayton; ALMEIDA, Ronaldo de. Negacionismo religioso: Bolsonaro e lideranças evangélicas na pandemia Covid-19. **Religião & Sociedade**, v. 41, n. 02, p. 49–74, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0100-85872021v41n2cap02>>. Acesso em: 15 maio 2022.

GULLINO, Daniel. Censo 2022 começa hoje, após dois anos de atraso; Bolsonaro foi o 1º entrevistado. **O Globo**, 1 ago. 2022. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2022/08/cento-2022-comeca-nesta-segunda-mais-de-180-mil-recenseadores-visitaraos-lares-brasileiros.ghtml>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

HALLIN, Daniel. Typology of Media Systems. In: **Oxford Research Encyclopedia of Politics**. Oxford: Oxford University Press, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190228637.013.205>>. Acesso em: 21 jun. 2022.

INTERVOZES. FNDC: concessão pública vira balcão de negócios para emissoras de rádio e TV. **Intervozes**, 13 jul. 2022. Disponível em: <<https://intervozes.org.br/fndc-concessao-publica-vira-balcao-de-negocios-para-emissoras-de-radio-e-tv/>>. Acesso em: 5 ago. 2022.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. A invenção da "ideologia de gênero": a emergência de um cenário político-discursivo e a elaboração de uma retórica reacionária antigênero. **Revista Psicologia Política**, v. 18, n. 43, p. 449–502, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2018000300004>. Acesso em: 15 jun. 2022.

MACHADO, Maria das Dores Campos. “Os parlamentares religiosos tendem a ser mais conservadores do que a população evangélica”. [Entrevista concedida a] Talita Bedinelli. **El País Brasil**, 4 dez. 2017. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/12/02/politica/1512221378_127760.html>. Acesso em: 10 set. 2023.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

MARIANO, Ricardo. Laicidade à brasileira: católicos, pentecostais e laicos em disputa na esfera pública. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, v. 11, n. 2, p. 238–258, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.15448/1984-7289.2011.2.9647>>. Acesso em: 20 maio 2022.

MARIANO, Ricardo. Pentecostais e política no Brasil: do apolitismo ao ativismo corporativista. In: SANTOS, Hermílio. (Org.). **Debates pertinentes para entender a sociedade contemporânea**. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2009. v. 1, p. 112–138.

MARIANO, Ricardo; GERARDI, Dirceu André. Eleições presidenciais na América Latina em 2018 e ativismo político de evangélicos conservadores. **Revista USP**, n. 120, p. 61–76, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i120p61-76>>. Acesso em: 11 maio 2023.

MARZULLO, Luísa. Com dificuldades junto à bancada evangélica, governo articula ampliação na isenção tributária a igrejas. **O Globo**, 17 jun. 2023. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2023/06/com-dificuldades-junto-a-bancada-evangelica-governo-articula-ampliacao-na-isencao-tributaria-a-igrejas.ghtml>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MENDONÇA, Ana. Após negar existência do vírus, Edir Macedo é internado com COVID-19. **Estado de Minas**, Coronavírus, 12 jun. 2020. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/06/12/interna_nacional,1156039/apos-negar-existencia-do-virus-edir-macedo-e-internado-com-covid-19.shtml>. Acesso em: 10 jun. 2022.



NAPOLI, Philip; STONBELY, Sarah; MCCOLLOUGH, Kathleen; RENNINGER, Bryce. Local Journalism and the Information Needs of Local Communities: Toward a scalable assessment approach. **Journalism Practice**, v. 11, n. 4, p. 373–395, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/17512786.2016.1146625>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

NEUDERT, Lisa-Maria; HOWARD, Philip; KOLLANYI, Bence. Sourcing and Automation of Political News and Information During Three European Elections. **Social Media + Society**, v. 5, n. 3, p. 1–13, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/2056305119863147>>. Acesso em: 19 jun. 2022.

NÓBREGA, Liz. 57% dos eleitores evangélicos de Bolsonaro acham que Lula vai fechar igrejas. **Desinformante**, Destaques, 29 set. 2022. Disponível em: <<https://desinformante.com.br/57-dos-eleitores-evangelicos-de-bolsonaro-acham-que-lula-vai-fechar-igrejas/>>. Acesso em: 15 maio 2023.

PACHECO, Ronilso. Pautas de saúde viram centro do maior embate entre Lula e evangélicos e acendem nova onda de radicalização. **The Intercept Brasil**, 4 set. 2023. Disponível em: <<https://www.intercept.com.br/2023/09/04/saude-maior-embate-entre-lula-evangelicos-acende-nova-radicalizacao-religiosa/>>. Acesso em: 13 nov. 2023.

PAK, Chankyung; COTTER, Kelley; DECOOK, Julia. Intermedia Reliance and Sustainability of Emergent Media: A Large-Scale Analysis of American News Outlets’ External Linking Behaviors. **International Journal of Communication**, v. 14, p. 3546–3568, 2020. Disponível em: <<https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/view/13040>>. Acesso em: 25 jun. 2022.

PARCELL, Erin Sahlstein; BAKER, Benjamin. Narrative Analysis. In: ALLEN, Mike. (Org.). **The SAGE Encyclopedia of Communication Research Methods**. Thousand Oaks: SAGE, 2016. p. 1069–1072.

PARTICIPAÇÃO religiosa na mídia brasileira. **Media Ownership Monitor**, out. 2017. Disponível em: <<https://brazil.mom-rsf.org/br/destaques/participacao-religiosa-na-midia/>>. Acesso em: 3 maio 2022.

RAE, Maria. Hyperpartisan news: Rethinking the media for populist politics. **New Media & Society**, v. 23, n. 5, p. 1117–1132, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1461444820910416>>. Acesso em: 11 maio 2023.

RICHTER, André. AGU defende no STF suspensão de decretos que proibem cultos religiosos. **Agência Brasil**, Brasília, 1 abr. 2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2021-04/agu-defende-no-stf-suspensao-de-decretos-que-proibem-cultos-religiosos>>. Acesso em: 11 jun. 2022.

RODRIGUES, Nelson Lellis Ramos. Evangélicos e a sociedade em rede. As eleições de 2018 e o impacto das redes sociais no Brasil. **REFLEXUS - Revista Semestral de Teologia e Ciências das Religiões**, v. 13, n. 21, p. 165–183, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.20890/reflexus.v13i21.962>> Acesso em: 10 set. 2023.

ROGERS, Richard. Digital Methods for Cross-platform Analysis. In: BURGESS, Jean; MARWICK, Alice; POELL, Thomas. (Org.). **The SAGE Handbook of Social Media**. Londres: SAGE, 2018. p. 91–108. Disponível em: <<https://sk.sagepub.com/reference/the-sage-handbook-of-social-media/i851.xml>>. Acesso em: 24 maio 2022.

RUDNITZKI, Ethel; SCOFIELD, Laura. Grupo de mídia evangélica que pertence a senador bolsonarista é um dos que mais dissemina desinformação, afirmam pesquisadores. **Agência Pública**, Poder, 31 ago. 2020. Disponível em: <<https://apublica.org/2020/08/grupo-de-midia-evangelica-que-pertence-a-senador-bolsonarista-e-um-dos-que-mais-dissemina-desinformacao-afirmam-pesquisadores/>>. Acesso em: 5 jun. 2022.



SANTINI, Rose Marie; SALLES, Débora; BARROS, Carlos Eduardo. We love to hate George Soros: A cross-platform analysis of the Globalism conspiracy theory campaign in Brazil.

Convergence: The International Journal of Research into New Media

Technologies, v. 28, n. 4, p. 983–1006, 2022. Disponível em:

<<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/13548565221085833>>. Acesso em: 16 jun. 2022.

SANTINI, Rose Marie; SALLES, Débora; TUCCI, Giulia. When Machine Behavior Targets Future Voters: The Use of Social Bots to Test Narratives for Political Campaigns in Brazil.

International Journal of Communication, v. 15, n. 2021, p. 1220–1243, 2021.

Disponível em: <<https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/view/14803/>>. Acesso em: 10 set. 2023.

SCHREIBER, Mariana. Cultos liberados ou não na pandemia? Entenda polêmica que envolve igrejas, governo e Judiciário. **BBC News Brasil**, Brasília, Brasil, 5 abr. 2021. Disponível em:

<<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56644637>>. Acesso em: 11 jun. 2022.

SILES, Ignacio; GUEVARA, Erica; TRISTÁN-JIMÉNEZ, Larissa; CARAZO, Carolina.

Populism, Religion, and Social Media in Central America. **The International Journal of Press/Politics**, v. 28, n. 1, p. 138–159, 2021. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1177/19401612211032884>>. Acesso em: 19 jun. 2022.

STARBIRD, Kate. Examining the Alternative Media Ecosystem Through the Production of Alternative Narratives of Mass Shooting Events on Twitter. **Proceedings of the**

International AAAI Conference on Web and Social Media, v. 11, n. 1, p. 230–239,

2017. Disponível em: <<https://ojs.aaai.org/index.php/ICWSM/article/view/14878>>. Acesso em: 22 jun. 2022.

TUCKER, Joshua; GUESS, Andrew; BARBERA, Pablo; VACCARI, Cristian; SIEGEL, Alexandra; SANOVICH, Sergey; STUKAL, Denis; NYHAN, Brendan. **Social Media, Political Polarization, and Political Disinformation: A Review of the Scientific Literature**. [s.l.: s.n.], 2018. Disponível em:

<https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3144139>. Acesso em: 15 maio 2023.

VAN DER LINDEN, Sander; PANAGOPOULOS, Costas; ROOZENBEEK, Jon. You are fake news: political bias in perceptions of fake news. **Media, Culture & Society**, v. 42, n. 3, p.

460–470, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0163443720906992>>. Acesso em: 25 maio 2022.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information Disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making**. União Europeia: Council of Europe, out. 2017. Disponível em:

<<https://edoc.coe.int/en/media/7495-information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research-and-policy-making.html>>.

Acesso em: 20 jun. 2022.

XAVIER FILHA, Constantina. Gênero e Sexualidade na Infância: Circulação de Ideias na Internet. **Revista Ártemis**, v. 22, n. 1, p. 85–100, 2016. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpb.br/index.php/artemis/article/view/32134>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

ZANINI, Fábio. Guru do governo Bolsonaro, Olavo de Carvalho era ícone dos conservadores. **Folha de São Paulo**, São Paulo, Poder, 25 jan. 2022. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/01/guru-do-governo-bolsonaro-olavo-de-carvalho-era-icone-dos-conservadores.shtml>>. Acesso em: 05 jun. 2022.

ZUCKERMAN, Ethan. Why study media ecosystems? **Information, Communication & Society**, v. 24, n. 10, p. 1495–1513, 2021. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1080/1369118X.2021.1942513>>. Acesso em: 15 maio 2023.



Este é um ARTIGO publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho original seja corretamente citado.